DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E ENSINO COLABORATIVO: UMA EXPERIÊNCIA COM DIREITOS HUMANOS NO 5º ANO

Angélica Marcelino Toscaro[1]; Margarete de Carvalho Rodrigues[2]
angelica.toscaro@educa.campinas.sp.gov.br; margarete.rodrigues@educa.campinas.sp.gov.br

Área Temática: Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos

INTRODUÇÃO: O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) possibilita pensar práticas pedagógicas que considerem a variabilidade dos estudantes desde o planejamento, ampliando as oportunidades de acesso, participação e aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência pedagógica desenvolvida com o 5º ano B da EMEFEI Professor Zeferino Vaz, em Campinas-SP, envolvendo o estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos na perspectiva do DUA e do trabalho colaborativo. **METODOLOGIA:** A turma, que conta com dois estudantes público da Educação Especial, participou de uma sequência de atividades desenvolvida pela professora regente em colaboração com a professora de Educação Especial. O conteúdo foi abordado por diferentes meios e linguagens, incluindo leitura e discussão dos artigos da Declaração, vídeo educativo e imagens correspondentes aos artigos, ampliando as possibilidades de acesso e compreensão. Para revisão e sistematização dos conhecimentos, foi elaborado, com participação da professora de Educação Especial, um Kahoot, utilizado como estratégia de gamificação e metodologia ativa. Durante a atividade, os estudantes foram organizados em duplas colaborativas para discutir e responder às questões. **RESULTADOS:** A experiência evidenciou maior engajamento, interesse e participação dos estudantes ao longo da sequência didática. A apresentação do conteúdo por diferentes linguagens e recursos favoreceu distintas formas de aproximação com a temática. Durante a utilização do Kahoot, observou-se envolvimento expressivo da turma, com interesse em responder às questões e retomar os conhecimentos construídos nas etapas anteriores. A organização em duplas colaborativas favoreceu o diálogo, a troca de informações, a discussão das alternativas e a tomada conjunta de decisões, tornando os estudantes mais ativos no processo de aprendizagem.**CONCLUSÕES:** A experiência evidenciou que a articulação entre DUA, ensino colaborativo, metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer práticas pedagógicas mais acessíveis e participativas, contemplando a diversidade da turma sem restringir as estratégias inclusivas aos estudantes público da Educação Especial.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação Inclusiva. Ensino Colaborativo. Metodologias Ativas. Tecnologia Educacional.